



CMMML2025

Música e Poesia do Rei-Trovador

Setecentos anos após D. Dinis

CICLO DE MÚSICA MEDIEVAL DE LEIRIA
COM TWB ENSEMBLE E CONVIDADOS

13:00
Exposição

VII: Instrumentos Medievais

+

15:00
Oficina Interativa

Construção dos Instrumentos dos Trovadores

+

16:30
Concerto de Encerramento

Comemorar o Rei Poeta

The Wandering Bard:
Esin Yardimli Alves Pereira
Ricardo Alves Pereira

Artistas convidados:
Orlando Trindade
Jorge Luís Castro
Rosário Tormenta
Baltazar Molina

Sábado, 20 de dezembro
Castelo de Leiria
Igreja da Pena

Direção artística:
Esin Yardimli Alves Pereira
Ricardo Alves Pereira

PROMOVIDO POR



APOIO



PRODUÇÃO DE





Comemorar o Rei Poeta

VI: Non sey como me salva mha senhor
D. Dinis, o Rei-Trovador (1261-1325)

Proençaes soen mui ben trobar
D. Dinis, o Rei-Trovador (1261-1325)

Vi oi'eu cantar d'amor
D. Dinis, o Rei-Trovador (1261-1325)

Quem viu o mundo qual o eu ja vi
Martim Moxa (século XIII)

II: A tal estado m'hadusse senhor
D. Dinis, o Rei-Trovador (1261-1325)

Lourenço jogar as mui gran sabor
João Garcia de Guilhade & Lourenço (séc. XIII)

III: O que voz nunca cuydey a dizer
D. Dinis, o Rei-Trovador

En almoeda vi estar oj'un ric'om'e diss'assy
Pero da Ponte (séc. XIII)

Em arouca hunha casa faria
Afonso Lopes de Baião (1210-1280/4)

VII: Quix ben amigos, e quer' e querrey
D. Dinis, o Rei-Trovador (1261-1325)

Baylemos nos ia todas tres ay amigas
Airas Nunes (século XIII)

Ay flores ay flores do verde pyno
D. Dinis, o Rei-Trovador (1261-1325)

Seria m'eu na ermida de San Simhon
Mendinho (século XIII/XIV)

De muytas coytas senhor qui levey
D. Dinis, o Rei-Trovador (1261-1325)

Os namorados que troban d'amor
Johan Jograr, morador en leon (séc. XIV)



Esin Yardimli Alves Pereira

*Co-fundadora de
The Wandering Bard
& CordaSonora
Co-diretora artística do
CMML2024&2025*

Esin Yardimli Alves Pereira é uma música dedicada a várias plataformas de produção artística. Esin atua, compõe e produz em estilos que vão da música antiga ao jazz, tocando na maioria de instrumentos que se assemelham pelo menos a um violino.

Entre um variado leque, os grupos e orquestras nos quais Esin participou ao longo de 15 anos, seja como membro de banda/orquestra ou como músico convidado, incluem Orquestra Vigo430 (música clássica), Metropole Orkest, Na Rota Do Peregrino (música antiga), Ikarai (jazz moderno), e Ensemble MED (música medieval) entre outros.

Depois dos seus estudos académicos ao largo de duas décadas numa infinidade de facetas musicais baseadas no violino e seus derivados, graças a inúmeras bolsas de sucesso de estudo na Europa e arredores, Esin dedicou-se a “pôr tudo cá para fora” em álbuns produzidos pela própria dedicados aos diversos géneros nos quais a artista tem praticado em palco após ganhar a Outstanding Talent Award da Fundação Keep An Eye pela sua participação enquanto concertino do projeto Jong Metropole 2017 que a levou a investir em produção musical e engenharia do som, resultando na criação de CordaSonora. Os seus três álbuns a solo são a prova do início da longa jornada que se avizinha.

“É preciso uma aldeia” para criar um músico. Pessoas maravilhosas que guiaram Esin no caminho que ainda trilha incluem Genoveva Burova, Bahar Biricik, Gülden Teztel, Sonat Mutver, Mario Peris Salom, Jeffrey Bruinsma, Walter Stuhlmacher, Christian Elsässer e Metehan Köktürk, entre muitos outros.

Em 2024 e 2025, Esin é co-diretora artística do Ciclo de Música Medieval de Leiria, e do Dias de Música Medieval da Batalha.



Ricardo Alves Pereira

*Co-fundador de
The Wandering Bard
& CordaSonora
Co-diretor artístico do
CMML2024&2025*

A paixão de Ricardo Alves Pereira pela música é ouvida num leque rico que inclui música clássica para guitarra, repertório medieval e renascentista tocado em instrumentos históricos como o alaúde e a vihuela, e obras modernas para guitarra clássica e eléctrica escritas pelo próprio.

Ricardo viajou por Espanha, Itália, França, Alemanha, Reino Unido e Países Baixos, entre muitos outros países, em busca da melhor educação no seu instrumento. Recebeu 12 prémios pelas suas performances com guitarra clássica em várias competições internacionais em toda a Europa, recebeu masterclasses de mais de 30 guitarristas clássicos ativos em todo o mundo, lecionou na Escola Superior de Música de Istambul e recebeu o apoio à investigação da Fundação GDA para os seus estudos de mestrado no Conservatório Real em Haia, onde também recebeu também a Bolsa de Excelência.

Ricardo está nos bastidores de toda a música que produz, em papéis que vão desde a criação de arranjos e engenharia de som até ao design visual. Juntamente com Esin Yardimli Alves Pereira, Ricardo gere a sua própria editora independente de música, CordaSonora, que tem sido o outlet artístico dos vários géneros musicais que os dois produzem.

Ricardo é co-fundador do grupo de música antiga The Wandering Bard, que presentemente recupera, desde os manuscritos originais, repertório medieval da península ibérica. É também fundador de Leyriath Assemblage, um projeto literário inspirado na música, mitos e tradições regionais da Península Ibérica. O mais recente disco de Ricardo Alves Pereira, “RETROQUEST”, editado em 2024, é inteiramente dedicado às suas composições originais para guitarra eléctrica que unem o contemporâneo ao retro.

Em 2024 e 2025, Ricardo é co-diretor artístico do Ciclo de Música Medieval de Leiria, e do Dias de Música Medieval da Batalha.



Rosário Tormenta

Artista convidada

DECLAMAÇÃO E CANTO

Rosário Tormenta, natural do Porto, é soprano e professora de Canto e Formação Musical. Concluiu recentemente o Mestrado em Ensino da Música (ESE/ESMAE), área na qual tem vindo a aprofundar o seu interesse pela pedagogia e pela música comunitária. Neste âmbito, tem colaborado com instituições como a Casa da Música e a Direção-Geral das Artes (DGArtes), integrando projetos de cariz educativo e social.

Iniciou os estudos musicais aos seis anos no Conservatório de Música do Porto, onde concluiu o 8.º grau em violoncelo e, posteriormente, dedicando-se ao canto, sob a orientação de Emanuel Henriques. Prosseguiu os seus estudos na ESMAE, onde se especializou em Música Antiga, orientada por Magna Ferreira.

No domínio da ópera, tem-se destacado em papéis como Serpina (La Serva Padrona, G. B. Pergolesi), Infant (L'Enfant et les Sortilèges, M. Ravel) e Rowen (The Little Sweep, B. Britten), entre outros. Apresentou-se em diversas salas de relevo, como a Sala Suggia da Casa da Música, Teatro Helena Sá e Costa, Teatro Rivoli, Teatro Sperimentale di Pesaro, Centro Cultural Paulo VI, Convento dos Remédios, Casa Allen e Casa das Artes.

Ao longo do seu percurso artístico e pedagógico, contou com a orientação de Anna Simboli, Carlos Mena, Cristiana Arcari, Fernanda Correia, Isabel Alcobia, Jorge Luís Castro, Orlanda Isidro, Sandra Medeiros e Susan Waters. Atualmente, continua a explorar novas abordagens na performance e no ensino, com especial interesse na interseção entre arte, comunidade e educação.



Jorge Luís Castro

Artista convidado

DECLAMAÇÃO E CANTO

Barítono, poeta e pedagogo. Nascido no Porto e com origens no Minho e no Douro, desde cedo se cativou pelos encantos da poesia e da música. Após concluir o 8º grau de Piano e 5º grau de cravo no Conservatório de Música do Porto, ingressou na licenciatura em Estudos Vocais na Guildhall School of Music and Drama em Londres – que terminou com mérito – tendo estudado um ano no Conservatorium van Amsterdam. Fez também uma pós-graduação em Canto Barroco na ESMAE e Mestrado em Ensino da Música variante Canto, tendo-se especializado na áreas do Currículo e da Inclusão Social através das práticas de canto e coro. Na área da Música Medieval, fez os cursos Manuscript to Performance, Voices & Instruments (com Mauricio Molina), Troubadour Songs (com Benjamin Bagby) e Liturgical Singing (com Katarina Livljanić) no VIII Medieval Music Performance of Besalú. Como performer solista, tem-se apresentado regularmente em Portugal, Holanda, Alemanha, Brasil e Inglaterra, interpretando desde música medieval até música contemporânea.

Como produtor e director artístico, criou e produziu projectos artísticos e comunitários com o ensemble Trovar o Povo, o Coro da Sala de Ensaios do Teatro de Ferro e o núcleo de criação artística Aurum et Purpura, dos quais é diretor artístico. Na área da dramaturgia, integrou a 2ª edição do Laboratório de Dramaturgia do Teatro Aveirense. Foi selecionado para a III edição do Laboratório de Música em Cena “Contrapartituras” do Quarteto Contratempus, apresentando o projecto da sua autoria “Chama-se a isto sonhar.” Como investigador na área da educação artística, foi orador no Congresso Internacional de Educação Artística 2024 e é investigador colaborador no Centro de Investigação em Psicologia da Música e Educação Musical da Escola Superior de Educação do Porto, pólo integrado no INET-md. Em Julho de 2024 foi galardoado com o 1º Prémio de Canto e o Prémio de Melhor Interpretação de Canção Portuguesa do Concurso para Jovens Intérpretes José Augusto Alegria.



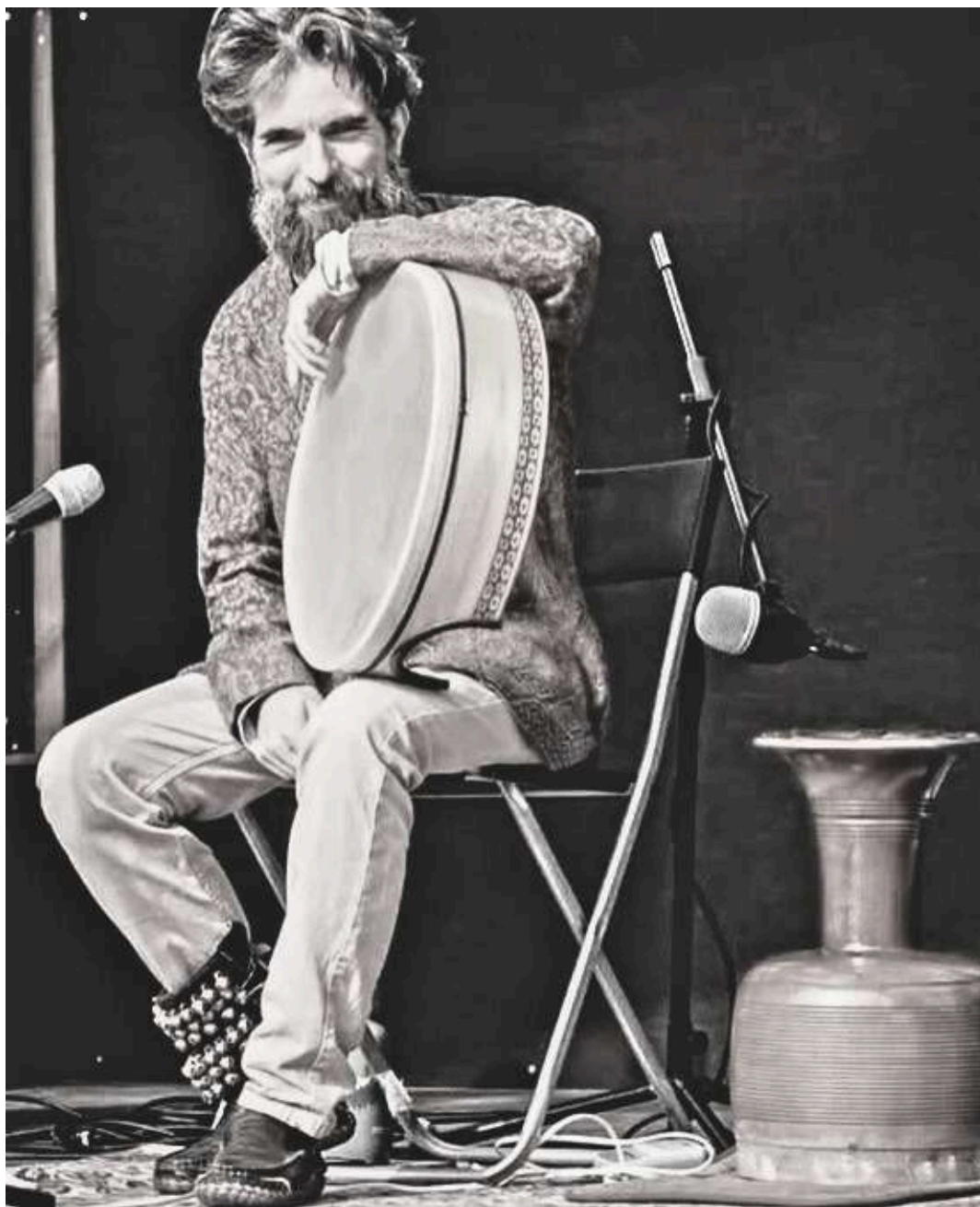
Orlando Trindade

Artista convidado

INSTRUMENTOS VÁRIOS

Nascido a 25 de Outubro de 1973, Orlando Trindade tem-se dedicado à construção e conservação e restauro de cordofones, com especial interesse pelos instrumentos antigos. Desde o ano de 1998 que estuda e colabora com músicos, investigadores, musicólogos e outros construtores, fez formações com, entre outros, Fernando Meireles, Pedro Caldeira Cabral e Anna Radice (Itália), sempre com o objectivo de realizar o melhor trabalho possível no domínio da reconstituição histórica deste património. Já construiu réplicas destes instrumentos para vários grupos nacionais e estrangeiros, nomeadamente para Espanha, Bélgica, Estados Unidos da América e Brasil. Apresentou trabalhos sobre a construção historicamente informada (2011) e sobre o restauro de uma viola campaniça original do séc. XIX (2013). Colaborou com o músico Filipe Faria na reconstituição de uma viola Beiroa e uma viola renascentista, trabalho que ficou documentado numa edição em livro e num filme documental. Trabalha com Pedro Caldeira Cabral na realização de réplicas de instrumentos históricos e em intervenções na coleção deste músico e investigador. Restaurou em 2022 duas guitarras portuguesas de Carlos Paredes deixadas em testamento ao Mosteiro dos Jerónimos.

Realizou palestras e exposições sobre instrumentos medievais ibéricos no Ciclo de Música Medieval de Leiria 2024, e uma oficina de violaria no Dias de Música Medieval da Batalha 2025. Colabora com o Museu Nacional da Música desde 2010, tendo realizado intervenções em diversos instrumentos pertencentes ao seu acervo, destaca-se o trabalho na tiorba construída por Matheus Buchenberg em 1608, pertencente à coleção deste museu, esta intervenção possibilitou voltar a ser possível tocar o instrumento. Integra o conselho consultivo para a futura instalação do Museu Nacional da Música no Palácio Nacional De Mafra, fazendo parte da equipa de especialistas que estão a trabalhar na atual campanha de restauros.



Baltazar Molina

Artista residente
PERCUSSÃO

Baltazar Molina é músico, percussionista e facilitador, único na forma como funde as mais distintas linguagens e técnicas musicais. Com uma forte inspiração na música do Médio Oriente e um fascínio pela experimentação sonora, a sua assinatura criativa e musical é surpreendente. Esta versatilidade, aliada ao interesse genuíno pelo cruzamento interdisciplinar, traduz-se numa abundância de projetos, colaborações e na autoria de diversas bandas sonoras para dança, teatro e novo circo, que integram uma discografia eclética e uma extensa lista de eventos e palcos em Portugal e no estrangeiro.

Nascido em Lisboa, iniciou em 1994 os estudos musicais em guitarra clássica, na Sociedade Filarmónica Comércio e Indústria da Amadora. Em 1998 começou o estudo de percussões do Médio Oriente com Shokry Mohamed e, em 1999, com Atef Mitkal Kenawy. Em 2002 iniciou o Curso de Iniciação ao Piano e Coro na escola Jeunesses Musicales de Lisboa. Entre 2007 e 2014 frequentou formações com Zohar Fresco, Pedram Khavarzamani, Ross Daly e Éfren Lopez. Como compositor, músico e performer, colabora regularmente em produções de dança, teatro e novo circo, com destaque para as da Companhia Erva Daninha. Co-fundador da Plataforma Al-Mah, produziu seminários, concertos e workshops de artistas e pedagogos internacionais entre 2002 e 2016.

O seu percurso inclui colaborações e performances em Portugal, Alemanha, Espanha, França, Suíça, Bélgica, Luxemburgo, Holanda, República Checa, Estónia, Croácia, Polónia, México, Chile, Canadá, Cabo Verde, Grécia e Marrocos.

Para além das salas de concerto, encontra-se também em contextos de música devocional, sound healing, aulas de dança e yoga, retiros, experiências de desenvolvimento pessoal e ensino musical.



The Wandering Bard

(TWB Ensemble)
Grupo de acolhimento

Fundado em 2018 pelos músicos internacionalmente premiados, Esin Yardimli Alves Pereira e Ricardo Alves Pereira, The Wandering Bard tece a essência da música antiga com a intemporal tradição da narração de histórias.

Inspirando-se nos trovadores e bardos —uma homenagem ecoada no seu próprio nome— o ensemble apresenta um repertório construído através de uma lente historicamente informada, enriquecido por narrativas cativantes, tornando os seus trabalhos em viagens encantadoras.

O grupo dá vida a obras de compositores conceituados da música antiga e mestres anónimos dos séculos XII a XVIII. Cada arranjo é uma criação única meticulosamente trabalhada por TWB, mantendo-se fiel à era de origem e preservando a sua essência histórica.

TWB colabora em palco com artistas de grande renome como Eduardo Paniagua, Fernando Ribeiro (MOONSPELL), percussionistas e cantores especializados, e coros adequados ao repertório que executam; focando principalmente no repertório medieval e renascentista. Para além de se ter apresentado em muitos festivais de músicas do mundo e de música antiga em Espanha, Holanda, Inglaterra e Portugal, The Wandering Bard lançou 7 álbuns que são apreciados por milhares de pessoas em todo o mundo, ultrapassando dois milhões de reproduções em plataformas online.

Esin e Ricardo são os fundadores do Ciclo de Música Medieval de Leiria, onde proporcionam workshops históricos e apresentam concertos de TWB Ensemble, acolhendo artistas especialistas convidados. A primeira edição do CMML realizou-se em 2024, sendo que a segunda edição se desenvolve ao longo de 2025.

Para mais informações, visite: www.CordaSonora.com

Non sey como me salva mha senhor

Non sey como me salva mha senhor
Se me deus ant'os seus olhos levar
Ca par deus non ey como m'assalvar
Que me non julgue por seu traedor
Poys tamanho temp'a que guareci
Sen seu mandado hir e a non vyr.

E'ssey eu muy ben no meu coraçon
O que mha senhor fremosa fara
Depoys que ant'ela for julgar m'a
Por seu traedor con mui gram razon
Poys tamanho temp'a que guareci
Sen seu mandado hir e a non vyr.

E poys tamanho foy o erro meu
Que lhi fiz torto tan descomunal
Se mi ha sa gram mesura non val
Julgar m'a poren por traedor seu
Poys tamanho temp'a que guareci
Sen seu mandado hir e a non vyr.

E se o juyzo passar assy
Ay eu cativ'e que sera de myn.

Non sey como me salva mha senhor

*I do not know how my lady will save me
if God, before His eyes, takes me,
for, before God, I do not know how to save myself
without being judged as her traitor,
for it has been so long that I kept
without her command and did not see her.*

*And I know very well in my heart
what my beautiful lady will do
after I stand before her. she will judge me
as her traitor with great reason,
for it has been so long that I kept
without her command and did not see her.*

*And so great was the mistake of mine,
that I did wrong to her in such a monstrous way,
if my great reason holds no measure,
she will judge me as her traitor,
for it has been so long that I kept
without her command and did not see her.*

*And if the judgment passes this way,
woe is me! And what will become of me?*

Proençaes soen mui ben trobar

**Proençaes soen mui ben trobar
e dizem eles que e con amor
mays os que troban no tempo da frol
e non en outro sey eu ben que non
an tan gram coyta no seu coração
qual m'eu por mha senhor veio levar.**

**Pero que troban e saben loar
sas senhores o mays e'o melhor
que eles poden soo sabedor
que os que troban quand'a frol sazón
a e'non ante'se'deus mi perdon
non an tal coyta qual eu ey sen par.**

**Ca os que troban e que's'alegrar van
e no tempo que ten a color
da frol consigu'e tanto que se for
aqueel tempo log'en'trobar razon
non an nen viven qual perdiçon
oi'eu vivo que poys m'a de matar.**

Proençaes soen mui ben trobar

*The Provençals are said to be fine at song,
and they say that they do it with love.
But those who sing only in the time of flowers,
and not in any other, I know full well
they do not suffer such a grief of heart
as that which, for my lady, I bear.*

*Yet they compose, and they know to praise
their ladies the most and the best
they can! Still I know
those who sing when the season of flowers
and not before, may god forgive me,
they know not such sorrow as mine, unmatched.*

*For those who sing and go rejoicing
in the time when the flower's hue
is with them, as soon as
that season passes, at once they
have no more cause for song!
Nor do they live the loss I live today,
that shall in the end be my death.*

Vi oi'eu cantar d'amor

Vi oi'eu cantar d'amor
en hun fremoso virgeu
Hũa fremosa pastor
que a o parecer seu
Ja mays nunca lhi por vi
E poren dixi lh'assi
Senhor por vosso vou eu

Tornou sanhuda enton
Quando m'est'hoyn dizer
E diss'ide vos varon
Quen vos foy aqui trager
Pera m'irdes destorvar
D'u dig'aqueste cantar
Que fez quen sey ben querer

Poys que me mandades hir
Dixi-lh'eu senhor hir mey
Mays ia vos ei de servir
Sempre por voss'an darey
Ca voss'amor me forçou
Assy que pren'vosso vou
Cuio sempr'eu iá serey

Dix ela non vos ten prol
Esso que dizedes nen
Mi prax de o oyr sol
Ant'ey noi'e pesar en
Ca meu coração non e
Nen sera per baa fe
Senon no quero ben

Ne no meu dixi'lh'eu ia
Senhor non'ssse partira
De vos por cuio s'el ten

O meu diss'ela sera
Hu foy sempre hu esta
E de vos non curo ren

Vi oi'eu cantar d'amor

*Today I saw a singing of love
in a lovely grove,
by a beautiful shepherdess
who, by her appearance,
I had never seen there before;
so I said to her thus:
"Lady, I belong to you."*

*She turned angry then
when she heard me say this,
and said: "Be gone, man!
Who brought you here
to disturb me
while I sing this song
made by one I know I
truly want?"*

*"Since you tell me to go,"
I said to her, "Lady, I shall go;
but I will always serve you,
and will follow only you;
for your love has overcome me,
thus bound to you I go,
whom I shall always be."*

*She said: "That is of no benefit
to you,
what you say, nor does it
please me to hear, rather,
I feel disgust and sorrow then,
for my heart is for none,
nor ever shall be, in good faith,
if not for the one I love"*

*"Nor shall mine," I said, "ever,
lady, will not part from you,
for whom it beats."*

*"Mine," she said, "will be
where it has always been
and is,
and from you, I want nothing."*

Quem viu o mundo qual o eu já vi

Quem viu o mundo qual o eu já vi,
e viu as gentes que eram então,
e viu aquelas que agora são,
deus!, quando aí se cuida, que se pode cuidar?
Pois me sinto eu por mim, quando cuido aí.
Porque não me vou algures desterrar,
se poderia melhor mundo achar?

Mundo temos falso, e sem sabor,
mundo sem deus, e em que bem não há,
e mundo tal, que não corrigirá!
Antes o vejo sempre empiorar!
Quando isto eu entendo, e vejo então melhor:
Porque não me vou algures desterrar,
se poderia melhor mundo achar?

Onde foi a moderação, ou grandeza? Onde jaz
a verdade? Onde está quem tem amigo leal?
Que foi do amor, ou do trovar? Porque sai
a gente triste, e só não quer cantar?
Quando isto eu entendo, e quanto mal se aí faz:
Porque não me vou algures desterrar,
se poderia melhor mundo achar?

Vivo eu em tal mundo, e faz-me aí viver
uma dona, que quero mui grande bem.
E muito há que em seu poder me tem,
bem já do tempo onde costumavam amar.
De hoje mais de mim pode, quem quer, saber.
Porque me não vou algures desterrar,
se poderia melhor mundo achar?

Quem viu o mundo qual o eu já vi

*Who saw the world as I have seen,
and saw the people as they were then,
and saw the ones who are today,
god! When one thinks on it, what can one wonder?
Since I feel within myself what I feel, when I wonder,
Why do I not go somewhere far away,
where a better world might be found?*

*World we have at false, without savour,
world without god, and in which no good abides,
and such a world, that will not mend!
Rather, I see it ever worsen.*

*When I understand this, and see it plain:
Why do I not go somewhere far away,
where a better world might be found?*

*Where is moderation, or greatness? Where lies
the truth? Where is he who keeps a loyal friend?
What became of love, or of song? Why now
walks folk joyless, and will not want to sing?
When I understand this, and how much evil is done there:
Why do I not go somewhere far away,
where a better world might be found?*

*I live in such a world, and makes me live there
such a lady whom I love much and dearly.
And long has she, in her power, held me,
from the time when to love was accustomed.
From now on, of me, let any man know what he will,
Why do I not go somewhere far away,
where a better world might be found?*

A tal estado m' hadusse senhor

A tal estado m' hadusse senhor
O vosso ben e vosso parecer
Que non veio de mi nen dal prazer
Nen veerey ia enquant' eu vyvo for
Hu non vir vos que eu por meu mal vi

E queria mha mort' e non mi ven
Senhor porque tamanh' e o meu mal
Que non veio prazer de min nen dal
Nen veerey ia esto creede ben
Hu non vir vos que eu por meu mal vi

E poys meu feyto senhor assy e
Queiria ia mha morte poys que non
Veio de mi nen dal nulha sazón
Prazer nen veerey ia per boa fe
Hu non vir vos que eu por meu mal vi

Poys non avedes mercee de mi

A tal estado m' hadusse senhor

*To such a state you brought me, lady,
by your goodness and your will,
that I see no pleasure in myself nor in others,
nor will I ever see, as long as I live,
where I do not see you, you who came to my harm.*

*And I would wish for my death, but it does not come,
lady, for my suffering is so great,
that I see no pleasure in myself nor in others,
nor will I ever see, believe me,
where I do not see you, you who came to my harm.*

*And since my destiny, lady, is such,
I would already wish for my death, for I see no
pleasure in myself nor in others, at any time,
nor will I ever see, in good faith,
where I do not see you, you who came to my harm;*

For you have no mercy on me.

Lourenço jogar as mui gran sabor

Lourenço jogar as mui gran sabor
de citolares ar i queres cantar
des y ar filaste log'a trobar
e teest'ora ia por trobador
e por tod'esto hunha ren ti direy
deus me cofonda se oi'eu hy sey
destes maestres qual fazes melhor.

Johan garçia soo sabedor
de meus mesteres sempre de'ant'ar
e vos andades per mh'os desloar
po non sodes tan desloador
que con verdade possades dizer
que meus mesteres non sey ben fazer
mays vos non sodes hi conhecedor.

Lourenço vejo t'agora qixar
pola verdade que quero dizer
metes'me ia por de mal conhoçer
mays eu non quero tigo peleiar
e teus mesteres conhcertos ei
e dos mesteres verdade direy
ess'e que foy con os lobos arar.

Johan garçia no vosso trobar
acharedes muyto que correger
e leixade mi que sei ben fazer
estes mesteres que fuy começar
ca no vosso trobar sey'm'eu com'e
Hy a de correger per bõa fe
mays que nos meus en que m'ides trovar.

Ves Lourenç'ora m'assanharey
poys mal'i entenças e todo farey
o çitolon na cabeça quebrar.

Johan garçia se deus mi perdon
mui gran verdade digu'eu na tençon
e vos fazed'o que vos semelhar.

Lourenço jogar as mui gran sabor

*“Minstrel Lourenço, you take great pleasure
in playing the citole, then right away you want to sing,
immediately you start composing and performing,
and now you already consider yourself a troubadour.
And for all this, one thing I will say:
may God confound me, if I know here today
which of these skills you do best!”*

*“João Garcia, I know full well
my own skills always ahead of time,
yet you go around to dispraise them,
but you are no such dispraiser
that, with truth, you may say
that my skills I know not well to do
but you are no connoisseur of them.”*

*“Lourenço, I see you now complain,
by the truth that I want to tell.
You take me right away for one who knows you ill,
but I do not wish to fight with you.
Your skills—I know them well,
and of those skills, the truth I’ll speak:
They went with the wolves to roam.”*

*João Garcia, in your own verse,
you shall find much to correct,
and leave me be, for well I know to do
these crafts I did begin.
For in your verse, full well I know:
there is much to mend, by good faith’s plea,
more than in my own, in which you go rhyme of me.”*

*“See, Lourenço, now I shall become enraged,
for there you make wrongful judgments, and I
shall break the citola upon your head!”*

*“João Garcia, if god forgives me,
great truth I speak in this tension;
and you do what pleases you.”*

En almoeda vi estar oj'un ric'om'e diss'assy

En almoeda vi estar oj'un ric'om'e diss'assy
Quen quer hun ric'ome comprar
E nunca hy comprador vi
que o quysesse nen en don
ca diziam todos que non daria hun soldo por ssy.

E deste ric'ome, quen quer
vos pod'a verdade dizer,
poys non ha pres nenhun mester
quen querra hi o seu perder
ca el non faz nenhun lavor
de que nuluh'om'aja sabor
nen sab'adubar de comer.

E hu foron polo vender
preguntarono en grã sen:
Ric'ome que sabe des fazer
E o ric'ome disse ren
non amo custa, nen misson,
mays compro mui de coraçon
erdade se'mha vend'alguen.

E poys el diss'esta razon
non ouv'i molher nen baron
ca por el dar quisesse ren.

En almoeda vi estar oj'un ric'om'e diss'assy

*In Almoeda I saw standing today a rich man, and he said thus:
“Who wishes to buy a rich man?”
And I never saw a buyer
who would want him, not even as a gift,
for everyone was saying that none would give a penny for him.*

*And of this rich man, whoever wants
can tell the truth,
for he has no grasp in no mastery,
who would want there to lose their own?
For he does not do any work
that anyone would take pleasure in,
nor does he know how to prepare food.*

*And where they went for selling,
they asked him in a loud voice:
“Rich man, what do you know to do?”
And the rich man said: “Nothing;
I don’t like doing anything that burdens, nor mission,
but I buy with all my heart
estate or land, if anyone sells it to me.”*

*And after he gave this answer,
there was no woman nor baron
who would want to give anything for him.*

En arouca hunha casa faria

**En arouca hunha casa faria
a'tant'ey gran sabor de'a fazer
que ia mays custa non recearia
nen ar daria ren por meu aver
ca ey pedreyros e pedra e cal
e desta casa non mi mingua al
se non madeyra nova que queria.**

**E quen mha desse sempr'lho servyria
ca mi faria hy muy gran prazer
de mi fazer madeyra nova aver
en que lavrass'unha peça do dia
e poys hir logo a casa madeirar
e telha'la e poys que a telhar
e dormir en ela de noyt'e de dia.**

**E meus amigos par sancta maria
se madeyra nova podess'aver
logu'esta casa hiria fazer
e cobri'la e descobri'la hya
e revolve'la se fosse mester
e'sse'mha'mi a abadessa der
madeyra nova esto lhi faria.**

En arouca hunha casa faria

*In Arouca, a house I would build,
which I greatly desire to make,
that I would never hesitate at the cost
nor would I give anything of my own,
for I have masons, and stone, and lime;
and for this house, I lack nothing
except for new wood, which I wanted.*

*And whomever would give it to me, I would always serve them,
for it would give me great pleasure,
to make me have new wood,
from which I would shape a “piece of the day”,
and then go hastily to the house to wood it,
and tile it, and after tiling it,
I would sleep in it, both night and day.*

*And, my friends, by saint mary,
if new wood I could have,
immediately I would go make this house,
and cover it, and uncover it, I would,
and turn it around, if need be;
and if to me the abbess gives this
new wood, this is what I would do.*

Quix ben amigos e quer'e querrey

Quix ben amigos e quer'e querrey
Hunha molher que me quis e quer mal
E querra mays non vos direy eu qual
E a molher mays tanto vos direy
Quix ben e quer'e querrey tal molher
Que me quis mal sempr'e querra e quer.

Quix e querrey e quero mui gram ben
A que mi quis mal e quer e querra
Mays nunca home per my sabera
Quen e pero direy vos hunha ren
Quix ben e quer'e querrey tal molher
Que me quis mal sempr'e querra e quer.

Quix e querrei e quero ben querer
A quen me quis e quer per bõa fe
Mal e querra mays non direy quen e
Mays pero tanto vos quero dizer
Quix ben e quer'e querrey tal molher
Que me quis mal sempr'e querra e quer.

Quix ben amigos e quer'e querrey

*I wanted well, friends, and I want and will want
a woman who wanted me and wants me badly
and will want me; but I will not tell you which
woman it is; but I will tell you this much:*

*I wanted well, and I want and will want such a woman
who wanted me badly, will always want me badly.*

*I wanted and will want, and I want very much
the one who wanted me badly and wants and will want,
but no man will ever know from me
who she is; however, I will give you a clue:*

*I wanted well, and I want and will want such a woman
who wanted me badly, will always want me badly.*

*I wanted and will want, and I want to want well
the one who wanted me and wants me, in good faith,
badly, and will want; but I will not tell who she is;
but for this reason, I want to tell you this much:*

*I wanted well, and I want and will want such a woman
who wanted me badly, will always want me badly.*

Baylemos nos ia todas tres ay amigas

**Baylemos nos ia todas tres ay amigas
so aquestas avelaneyras frolidas
e quen for velida como nos velidas
se amigo amar
so aquestas avelaneyras frolidas
vira baylar**

**Bailemos nos ia todas tres ay irmanas
so aqieste ramo destas avelanas
e quen for louçana como nos louçanas
se amigo amar
so aqieste ramo destas avelanas
vira baylar**

**Por deus ay amigas mentr al non fazemos
so aqieste ramo frolido baylemos
e quen ben parecer como nos parecemos
se amigo amar
so aqieste ramo sol que nos bailemos
vira baylar**

Baylemos nos ia todas tres ay amigas

*Let's dance now, all three of us, oh friends,
beneath these hazel trees, flowered,
and whoever is to be beautiful, as we are beautiful,
upon loving a friend,
beneath these hazel trees, flowered,
will come to dance.*

*Let's dance now, all three of us, oh sisters,
beneath this branch of these hazels,
and whoever is to be pretty, as we are pretty,
upon loving a friend,
beneath this branch of these hazels,
will come to dance.*

*By god, oh friends, while we are not yet doing so,
beneath this flowered branch let us dance,
and whoever appears fair, as we appear fair,
upon loving a friend,
beneath this branch, under which we are dancing,
will come to dance.*

Ay flores ay flores do verde pyno

**Ay flores ay flores do verde pyno
se sabedes novas do meu amigo
Ay deus e hu e**

**Ay flores ay flores do verde ramo
se sabedes novas do meu amado
Ay deus e hu e**

**Se sabedes novas do meu amigo
aquele que mentiu do que pos connigo
Ay deus e hu e**

**Se sabedes novas do meu amado
aquele que mentiu do que m'ha iurado
Ay deus e hu e**

**Vos me preguntades polo voss' amigo
e eu bem vos digo que e san e vyvo
Ay deus e hu e**

**Vos me preguntades polo voss' amado
e eu bem vos digo que e vyv e sano
Ay deus e hu e**

**E eu bem vos digo que e san' e vyvo
e sera vosco ant'o prazo saído
Ay deus e hu e**

**E eu bem vos digo que e vyv' e sano
e sera vosc' ant' o prazo passado
Ay deus e hu e**

Ay flores ay flores do verde pyno

*Ah flowers, ah flowers of the green pine
if you know news of my friend,
Ah god, and where is he?*

*Ah flowers, ah flowers of the green branch
if you know news of my beloved,
Ah god, and where is he?*

*If you know news of my friend,
the one who lied about what he gave me
Ah god, and where is he?*

*If you know news of my beloved,
the one who lied about what he swore to me
Ah god, and where is he?*

*You ask me about your friend,
and I do tell you he is safe and living
Ah god, and where is he?*

*You ask me about your beloved,
and I do tell you he is living and well
Ah god, and where is he?*

*And I do tell you he is safe and living
and he will be with you before the time is up
Ah god, and where is he?*

*And I do tell you he is living and well
and he will be with you before the deadline is passed
Ah god, and where is he?*

Seria m'eu na ermida de San Simhon

**Seria m'eu na ermida de San Simhon
e cercaron mh'as ondas que grandes son
Eu atendendo meu amig eu atendendo**

**Estando na ermida ant'o altar
e cercaron m'has ondas grandes do mar
Eu atendendo meu amig eu atendendo**

**E cercaro m'has ondas que grandes son
Nen ey barque yro nen remador
Eu atendendo meu amig eu atendendo**

**E cercaron m'has ondas do alto mar
non ey barque yro nen ssey remar
Eu atendendo meu amig eu atendendo**

**Non ey ha barque yro nen remador
morrerey fremosa no mar mayor
Eu atendendo meu amig eu atendendo**

**Non ey barque yro nen sey remar
e morrerey eu fremosa no alto mar
Eu atendendo meu amig eu atendendo**

Seria m'eu na ermida de San Simhon

*I was in the hermitage of Saint Simeon,
and closed in on me, the waves, how great they are!
I am awaiting, my friend, I am awaiting.*

*While in the hermitage, before the altar,
and surrounded me, the waves of the high sea,
I am awaiting, my friend, I am awaiting.*

*And closed in on me, the waves, how great they are!
neither boatman I have, nor rower,
I am awaiting, my friend, I am awaiting.*

*And surrounded me, the waves of the high sea,
no boatman I have, nor do I know how to row,
I am awaiting, my friend, I am awaiting.*

*Neither boatman I have, nor rower,
and I shall die fair upon the mighty sea,
I am awaiting, my friend, I am awaiting.*

*No boatman I have, nor do I know how to row,
and I shall die fair in the high sea,
I am awaiting, my friend, I am awaiting.*

De muytas coytas senhor qui levey

**De muytas coytas senhor qui levey
des'que'vos soubi muy gram ben querer
par deus non poss'oi'eu min escolher
end'a mayor mays per quant'eu passey
De'mal en mal e peyor de peyor
non sey qual e mayor coyta senhor.**

**Tantas coytas levey e padeçi
des'que'vos vi que non poss'oi'osmar
end'a mayor tantas foron sen par
mays de tod'esto que passou per min
De'mal en mal e peyor de peyor
non sey qual e mayor coyta senhor.**

**Tantas coytas passey dela sazon
que'vos eu vi per bõa fe
que non poss'osmar a mayor qual e
mays das que passey se deus mi perdon
De'mal en mal e peyor de peyor
non sey qual e mayor coyta senhor.**

De muytas coytas senhor qui levey

*Of many griefs, lady, that I have borne there
since I came to love you with so very great love,
by god, I cannot today choose for myself
among them the greatest. But for all that I have endured:*

*From ill to ill, and worse to worse,
I do not know which is the greater grief, lady.*

*So many griefs I bore and suffered
since I saw you, that I cannot today reckon
among them the greatest, so countless they were.
But of all this that passed through me:*

*From ill to ill, and worse to worse,
I do not know which is the greater grief, lady.*

*So many griefs I endured from that time
that I saw you, in good faith,
that I cannot reckon which is the greatest.
But of those I endured, may god there pardon me:*

*From ill to ill, and worse to worse,
I do not know which is the greater grief, lady.*

Os namorados que troban d'amor

Os namorados que troban d'amor
todos devian gram'doo fazer
e non tomar en si nen hun prazer
por que perderon tam bõo senhor
com'e el Rey don denis de Portugal
de que non pode dizer nen hun mal
homen pero seia posfazador.

Os trobadores que poys ficaron
eno seu regno e no de leon
no de castela no d'aragon
nunca poys de sa morte trobaron
E dos iograres vos quero dizer
nunca cobraron panos nen aver
e o seu ben muyto deseyaron.

Os cavaleiros e cidadãos
que deste Rey avia dinheiros
outrossy donas e 'scudeyros
matar se devian con sas manos
por que perderon atam bõo senhor
de que en posso eu ben dizer'sen'pavor
que non ficou tal nos cristãos.

E mays vos quero dizer deste rey
e dos que d'el avian ben fazer
devian'se deste mundo a perder
quand'ele morreu per quant'eu vi e sey
ca el foy rey asaz muy prestador
e saboro e d'amor Trobador
tod'o seu ben dizer non poderey.

Mays con tanto me quero confortar
en seu neto que'o vay semelhar
en fazer feitos de muyto'boo Rey.

*The lovers who sing of love
should all give much of what they do
and take no pleasure for themselves,
because they lost such a good lord
with King Dom Dinis of Portugal,
of whom no man can speak ill,
unless he be, please, an imitator.*

*The troubadours who then stayed
in his kingdom and in León,
in Castile, and in Aragon,
never again lived as troubadours after his death.
And of the jongleurs, I want to tell you:
they never charged for cloths nor had
and they greatly desired their well-being.*

*The knights and the citizens
who had money from this king
and also ladies and squires,
should kill themselves with their own hands,
because they lost such a good lord,
of whom I can speak well without fear,
for no such thing was left among the Christians.*

*And I want to tell you more about this king
and those who had done good to him:
they should have lost themselves from this world
when he died, for I saw and know;
because he was a king very much of service
and enjoyable, and a troubadour of love:
I cannot say enough good of him!*

*Still, with this, I want to comfort myself:
in his grandson, who will imitate him
in doing deeds of a very good king.*



CMMIL2025

Música e Poesia do Rei-Trovador

Setecentos anos após D. Dinis

CICLO DE MÚSICA MEDIEVAL DE LEIRIA
COM TWB ENSEMBLE E CONVIDADOS

7 de janeiro, terça-feira

Igreja de São Pedro

19:00

Concerto de Abertura:

A Melodia de D. Dinis

22 de março, sábado

15:00

Oficina Participativa:

Declamar Maldizeres!

+

16:30

Recital de Poesia:

"Da esteyra vermelha cantarey"

Fernando Ribeiro recita

Cantigas de Escárnio e Maldizer

31 de maio, sábado

15:00

Oficina Participativa:

Albas e Cantigas de Amigo

+

16:30

Concerto: "Levantou-se a alva"

2 a 5 de julho

Residência artística:

"Que mui gram prazer que eu ey"

TWB Ensemble com Eduardo Paniagua

5 de julho, sábado

18:30

Concerto: "Que mui gram prazer que eu ey"

27 de setembro, sábado

15:00

Oficina Participativa:

Qual é a Cantiga?

+

16:30

Concerto: "Namorados que trobam d'amor"

Cantigas de D. Dinis

Recompostas

25 de outubro, sábado

15:00

Palestra: Música do

Pergaminho Sharrer

+

16:30

Concerto: Pelo Amor dos Trovadores

20 de dezembro, sábado

13:00

Exposição:

Instrumentos Medievais

+

15:00

Oficina Interativa:

Construção dos

Instrumentos

dos Trovadores

+

16:30

Concerto de

Encerramento:

Comemorar o Rei Poeta

Castelo de Leiria
Palácio & Igreja da Pena

Direção artística:

Esin Yardimli Alves Pereira

Ricardo Alves Pereira

PROMOVIDO POR



APOIO



PRODUÇÃO DE

